Manual de Biossegurança do Curso de Odontologia da UFSC

COMISSÃO DE BIOSSEGURANÇA DO DEPARTAMENTO ODONTOLOGIA UFSC

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA

Outubro/2023 - 1a. Edição

Profa. Dra. Alessandra Rodrigues de Camargo, Depto Odontologia/UFSC\

Enfermeira Ma. Joice Cristina Guesser, CME/UFSC

Profa. Dra. Letícia Ruhland, Depto de Odontologia/UFSC

TAE Me. Mário Arthur Favretto, Depto Odontologia/UFSC

Profa. Dra. Vanessa Carla Ruschel, Depto de Odontologia/UFSC

Portaria 91/2022/CCS

Sumário

1. INTRODUÇÃO..... 6

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO..... 6

2. AGENDAMENTO DE PACIENTES.....12

2.1 CUIDADOS.....12

3. PREPARO DO ATENDIMENTO CLÍNICO..... 13

3.1 ORIENTAÇÕES GERAIS..... 13

3.2 LAVAGEM DAS MÃOS..... 14

3.3 PARAMENTAÇÃO..... 17

3.4 LIMPEZA E DESINFECÇÃO DO BOX..... 19

3.5 ZONAS CRÍTICAS DE CONTAMINAÇÃO..... 20

3.6 ZONAS DE CONTAMINAÇÃO..... 21

3.7 PREPARO DO BOX..... 22

Sumário

3.8 TRANSPORTE DE MATERIAIS CONTAMINADOS..... 23

4. DURANTE O ATENDIMENTO CLÍNICO..... 24

4.1 ORIENTAÇÕES GERAIS..... 24

4.2 CONTAMINAÇÃO CRUZADA..... 25

4.3 EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIS)..... 26

4.4 SALA DE APOIO PARA PREENCHIMENTO DE DOCUMENTAÇÃO..... 27

5. APÓS ATENDIMENTO CLÍNICO..... 28

5.1. ORIENTAÇÕES GERAIS..... 28

5.2 DESMONTAGEM DO BOX..... 29

6. DESPARAMENTAÇÃO..... 30

6.1 ILUSTRAÇÃO DA SEQUÊNCIA DE DESPARAMENTAÇÃO..... 30

Sumário

7. LIMPEZA E DESINFECÇÃO..... 32

7.1 ILUSTRAÇÃO DA SEQUÊNCIA..... 32

8. DESCARTE DE LIXO..... 34

8.1 GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SAÚDE..... 34

9. PREVENÇÃO DE ACIDENTES PERFUROCORTANTES..... 38

9.1 CUIDADOS COM MATERIAIS PERFUROCORTANTES..... 38

10. APÓS O ATENDIMENTO CLÍNICO..... 40

10.1 DESPARAMENTAÇÃO FORA DO AMBIENTE CLÍNICO..... 40

11. CENTRAL DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO..... 41

11.1 ORIENTAÇÕES GERAIS 41

11.2 FLUXO (VISÃO GERAL)..... 43

11.3 LAVAGEM E SECAGEM DOS MATERIAIS NA ÁREA CONTAMINADA..... 44

Sumário

11.4 ÁREA DE PREPARO 46

11.5 FLUXO DE REGISTRO DA ENTREGA DE MATERIAIS PARA ESTERILIZAR..... 56

11.6 ÁREA DE ARMAZENAMENTO E DISPENSAÇÃO DOS MATERIAIS ESTÉREIS..... 59

11.7 FLUXO DE REGISTRO DA RETIRADA DOS MATERIAIS ESTÉREIS..... 62

12. REFERÊNCIAS..... 65

1. Introdução

1,1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Introdução

No intuito de promover a segurança no atendimento odontológico de pacientes nas clínicas escola da UFSC, a *Comissão de Biossegurança do Departamento de Odontologia* elaborou o *Manual de Biossegurança*, que aborda as temáticas de controle de infecção ocupacional, infecção cruzada e prevenção de acidentes perfurocortantes, entre outros.

Serão apresentadas orientações básicas **OBRIGATÓRIAS** que devem ser seguidas na rotina da clínica escola por professores, por técnicos administrativos, por alunos de graduação e de pós graduação.

Na Odontologia, pacientes e profissionais podem ser expostos a microrganismos patogênicos com risco de contaminação ocupacional (paciente/profissional) e de contaminação cruzada (paciente/paciente), frente a exposição à fluídos (saliva e sangue, por exemplo) contaminados.

1,1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Procedimentos geradores de aerossóis com o uso de alta rotação, ultrassom e seringa tríplice são responsáveis pela propagação de patógenos em ambientes odontológicos que podem ser inalados por permanecerem suspensos no ar (transmissão inalatória). O contato direto com superfícies inanimadas contaminadas também pode resultar em transmissão cruzada ou profissional (contaminação mucocutânea por fluidos contaminados), além de acidentes perfurocortantes com instrumentais contaminados (contaminação percutânea por fluidos contaminados).

É de responsabilidade do cirurgião-dentista adotar medidas de prevenção e controle de infecção para evitar, ou reduzir, a transmissão de microrganismos durante a assistência odontológica.

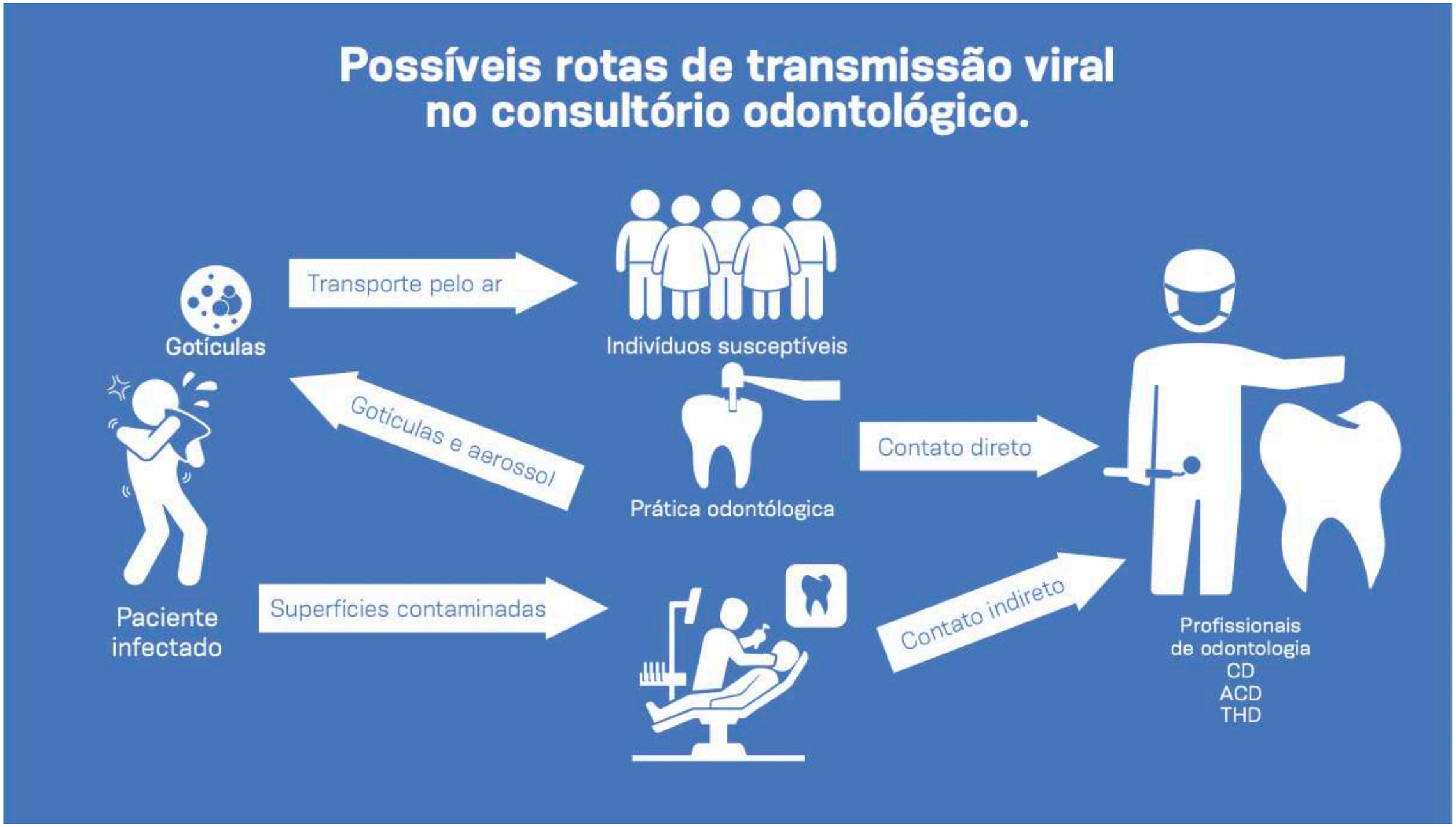
O Código de Ética Odontológica, em seu Art. 9o. determina que *"constitui dever fundamental e sua violação caracteriza infração ética: zelar pela saúde e pela dignidade do paciente"*.

Esta Comissão salienta a responsabilidade e o esforço individual para que as normas sejam obedecidas.

Agradecemos a colaboração de todos os envolvidos.

Comissão de Biossegurança do Departamento de Odontologia

Portaria 91/2022/CCS



Fonte: Manual de boas práticas em Biossegurança para ambientes odontológicos, Conselho Federal de Odontologia (2020).

Fonte: Ann Intern Med 1982;97:367–9
http://www.cdc.gov/mmwr/preview/mmwrhtml/rr5011a1.htm

Fonte: Sklan et al; 2009
http://www.cdc.gov/globalaids/

Fonte: Revista Odonto Ciência – Fac. Odonto/PUCRS, v. 20, n. 49, jul./set. 2005

2. Agendamento de pacientes

2.1 CUIDADOS

- Solicitar que acompanhantes de pacientes idosos, pediátricos e pessoas com deficiência compareçam na data agendada para consulta;
- Orientar pacientes e acompanhantes a trazerem para a UFSC o mínimo de pertences, visto que não possuímos espaço adequado para guarda e armazenamento;
- Orientar para que os pacientes cheguem com 30 (trinta) minutos de antecedência da consulta agendada;
- Pacientes com sintomas gripais devem ser orientados a suspender consultas.

3. Preparo do atendimento clínico

3.1 ORIENTAÇÕES GERAIS

- Remover acessórios e adereços (anéis, relógio, pulseiras, brincos, entre outros);
- Manter unhas curtas e evitar unhas artificiais compridas;
- Manter a barba aparada de forma a promover uma boa adaptação da máscara respiratória;
- Manter cabelos presos;
- Utilizar roupa branca ou *scrub* com identificação do aluno;
- Utilizar sapatos fechados;
- Promover sempre a lavagem das mãos;
- Evitar tocar nariz, olhos e boca após lavagem das mãos.

Importante:

Profissionais de saúde devem lavar as mãos:

- Antes de examinar o paciente;
- Antes de iniciar um procedimento odontológico;
- Após tocar no paciente;
- Após tocar em equipamentos odontológicos sem desinfecção prévia;
- Após retirar as luvas;
- Após acidente perfurocortante;
- Após contato da pele com sangue ou outro fluido/secreção/excreção.

Fonte: SCIH/HU/UFSC/EBSERH

Fricção antisséptica das mãos com solução alcoólica

Fonte: WHO, 2009.

3. Preparo do atendimento clínico

3.3 PARAMENTAÇÃO

A paramentação com máscara do tipo respirador N95, jaleco e gorro/touca descartáveis deve ocorrer antes da entrada no ambiente clínico. Demais equipamentos de proteção individual devem ser calçados após entrada na clínica, conforme procedimento a ser realizado.

Fonte: Secretaria do Estado de Santa Catarina. Curso: Organização em Saúde Bucal em Tempos de Covid-19, 2020.

3. Preparo atendimento clínico

3.3 PARAMENTAÇÃO

AVENTAL DESCARTÁVEL

Fonte: Secretaria do Estado de Santa Catarina. Curso: Organização em Saúde Bucal em Tempos de Covid-19, 2020.

3. Preparo do atendimento clínico

3.4 LIMPEZA E DESINFECÇÃO DO BOX

Proceder a limpeza e desinfecção das superfícies do box odontológico **antes do atendimento clínico e entre um paciente e outro.**

Agente de desinfecção odontológica para superfícies inanimadas: **Álcool 70%**

Em locais com sujeira visível utilizar água, detergente e bucha; com posterior desinfecção com álcool 70% aplicado com auxílio de algodão, repetida no mínimo 3 vezes por local aplicado. É importante salientar que o emprego do álcool 70% sobre acrílico, borrachas e plásticos é contra-indicado por tornarem as superfícies duras e amareladas.

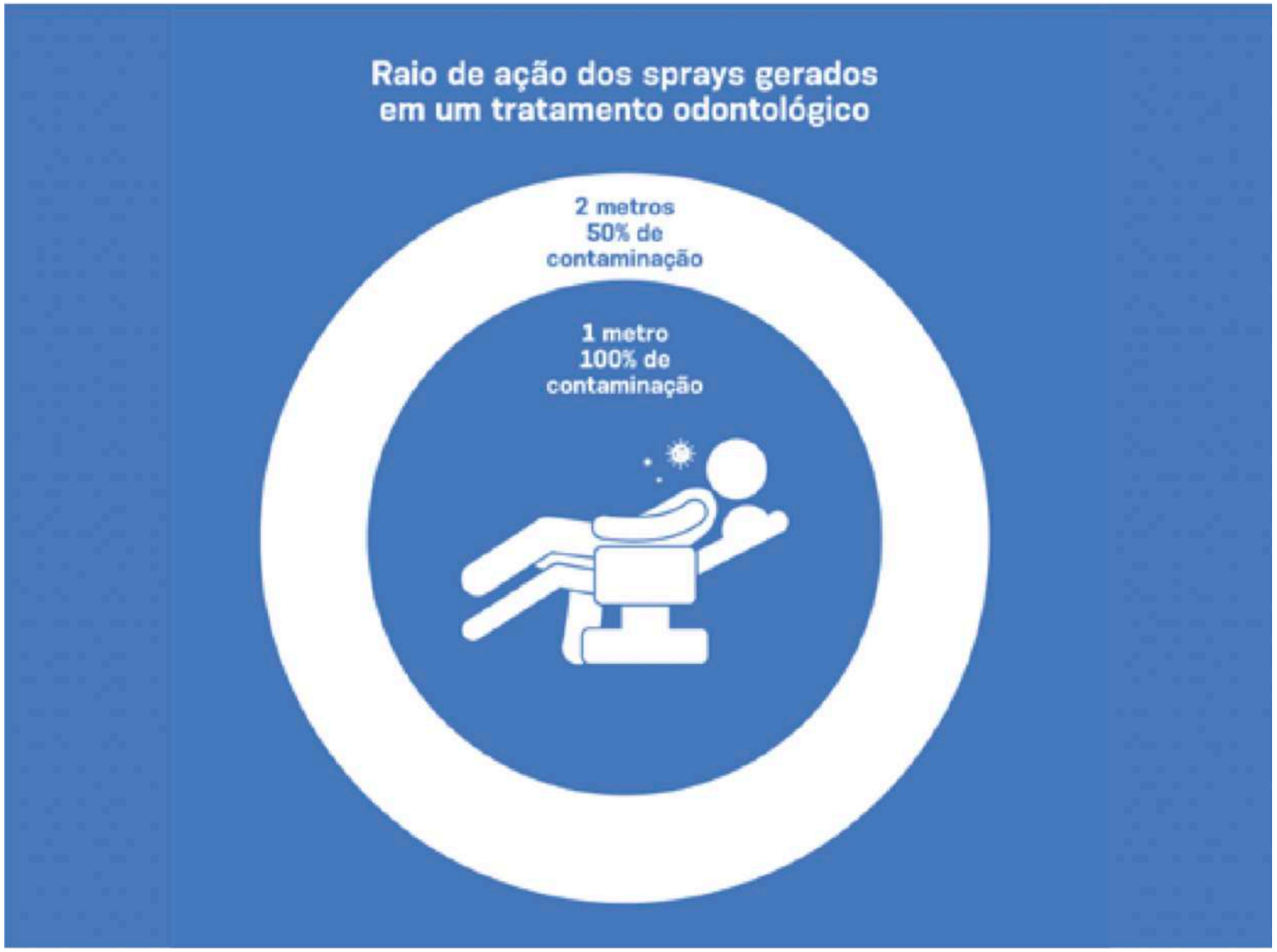
Produto	Concentração	Modo de Aplicação	Nível	Espectro	Vantagens	Desvantagens
Álcool	Ótima. Ação germicida a 70%.	Fricção, em três etapas Intercaladas pelo tempo de secagem natural, totalizando 10 minutos.	Médio	Tuberculicida, bactericida, fungicida e viruscida; não é esporicida.	Fácil aplicação, ação rápida, compatível com artigos metálicos, superfícies e tubetes de anestésicos.	Volátil, inativado por matéria orgânica, inflamável, opacifica acrílico, resseca plásticos e pode danificar o cimento das lentes dos equipamentos ópticos; deve ser armazenado em áreas ventiladas.

Fonte: Manual de boas práticas em Biossegurança para ambientes odontológicos, Conselho Federal de Odontologia (2020).

3. Preparo do atendimento clínico

3.5 ZONAS CRÍTICAS DE CONTAMINAÇÃO

O Spray (borrifo) emitido por uma caneta de alta rotação atinge um raio de 2 metros, por esse motivo mesas clínicas auxiliares e qualquer outra superfície que estejam no perímetro desse raio devem ser limpas e desinfectadas.



Fonte: Manual de boas práticas em Biossegurança para ambientes odontológicos, Conselho Federal de Odontologia (2020).

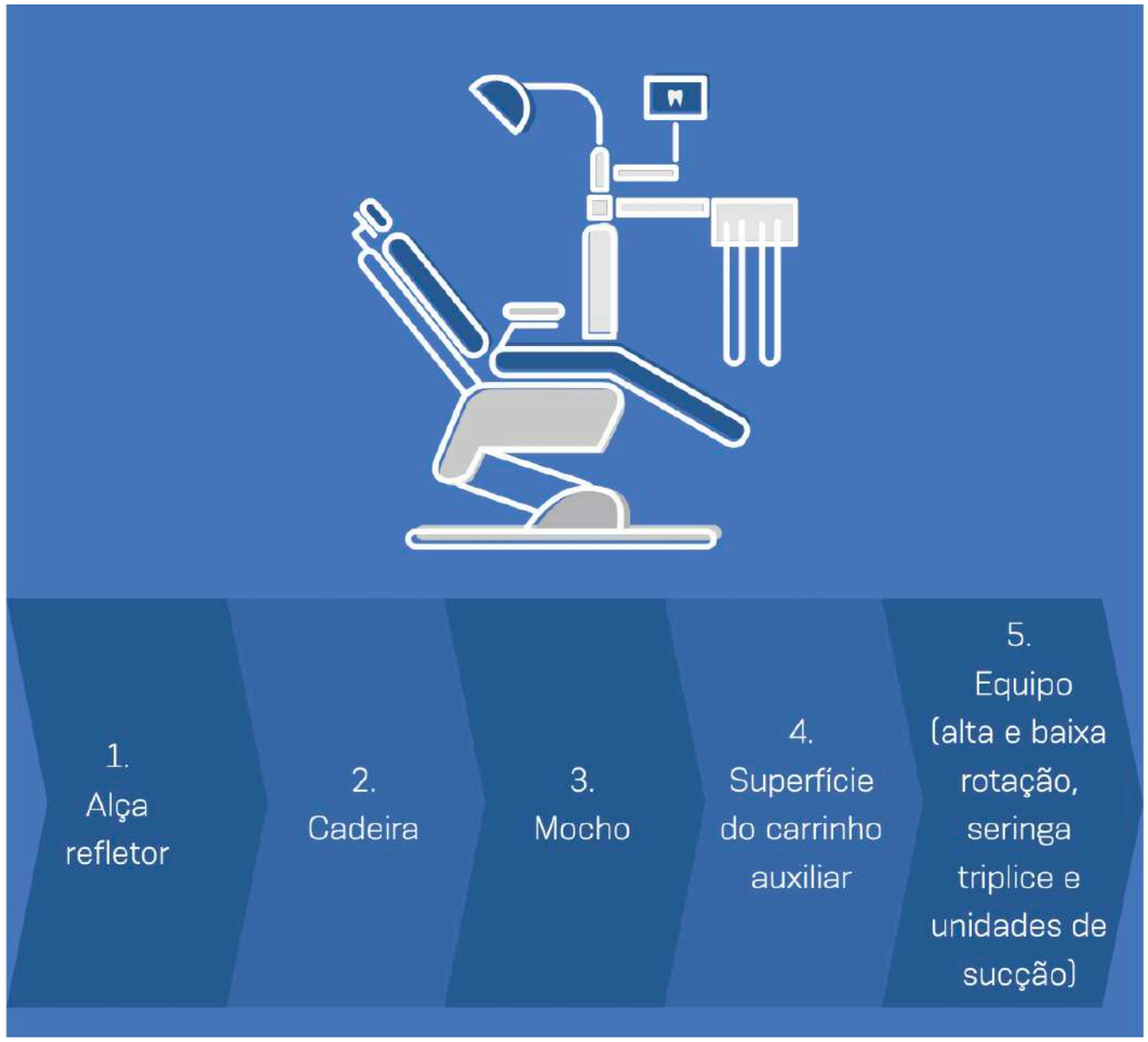
MINIMIZAR PRODUÇÃO AEROSSOL:

- Proceder sucção constante;
- Atendimento à 4 mãos;
- Evitar uso simultâneo de água/ar da seringa tríplice;
- Utilizar gaze e rodete de algodão para secagem.

3. Preparo do atendimento clínico

3.6 ZONAS DE CONTAMINAÇÃO

A desinfecção das superfícies do ambiente clínico deve ser feita da área menos contaminada para a mais contaminada; de cima para baixo; e de dentro para fora. As mangueiras de ar e água não devem ser esquecidas.



Fonte: Manual de boas práticas em Biossegurança para ambientes odontológicos, Conselho Federal de Odontologia (2020).

3. Preparo do atendimento clínico

3.7 PREPARO DO BOX

A instalação de barreiras mecânicas (Filme PVC, sacos plásticos, canudos) deve incluir os botões manuais de acionamento quando presentes no encosto da cadeira, as alças dos refletores, os encontros da cadeira (costas e cabeça), braços da cadeira odontológica, encosto do mocho, manoplas para regulagem de altura do mocho, caneta de alta rotação, caneta de baixa rotação, corpo da seringa tríplice, mesa clínica e mesa auxiliar.

As superfícies da mesa clínica também devem ser cobertas com campo descartável/impermeável do tipo TNT 60 gr esterilizado. As superfícies da mesa auxiliar podem ser cobertas com babador descartável.

Canudos descartáveis podem ser usados como barreira mecânica de seringas tríplice.

Um saco plástico pode ser fixado com auxílio de fita crepe na mesa clínica (lateral) para servir como porta resíduos para gazes e rodetes de algodão.

3. Preparo do atendimento clínico

3.8 TRANSPORTE DE MATERIAIS CONTAMINADOS

Uma caixa plástica com tampa e trava fechada contendo água e sabão deve ser utilizada para armazenamento e transporte de materiais contaminados, até a **Central de Materiais e Esterilização.**

PREPARO DO BOX

Caixa plástica contendo água e sabão
(armazenamento e transporte dos instrumentais utilizados)

4. Durante o atendimento clínico

4.1 ORIENTAÇÕES GERAIS

- Atendimento a 4 (quatro) mãos;
- O atendimento deve ser planejado com circulação mínima fora do box;
- O material de consumo intercambiável deve ser mantido fora do raio de contaminação de aerossol, ou dentro de caixa fechada que constitua barreira mecânica;
- O auxiliar de box deve utilizar sobre luva para manipulação de materiais intercambiáveis;
- Utilizar sobre luvas para retirada de materiais intercambiáveis;
- Proceder desinfecção com álcool 70% de materiais intercambiáveis antes da devolução ao técnico administrativo;

4. Durante o atendimento clínico

4.2 CONTAMINAÇÃO CRUZADA

Simulação de contaminação das luvas por uma "saliva artificial" na cor vermelha.

Fonte: FORP

4. Durante o atendimento clínico

4.3 EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIS)

Os equipamentos de proteção individual descartáveis do tipo jaleco/avental impermeável, gorro/touca, luvas, máscaras respiratórias do tipo N95, utilizados durante os atendimentos devem ser descartados após uso em lixeira de conteúdo infectante, conforme identificação.

Óculos e protetores faciais (*face shield*): Devem ser utilizados em **procedimentos de geradores de aerossóis** para proteção de mucosa ocular e da superfície externa de máscara do tipo respiratória, para reuso seguro, respectivamente. Os equipamentos devem ser retirados assim que o uso termine. Podem ser lavados com água e sabão após cada consulta e reutilizados. O uso do álcool 70% deixa a superfície dura e amarelada.

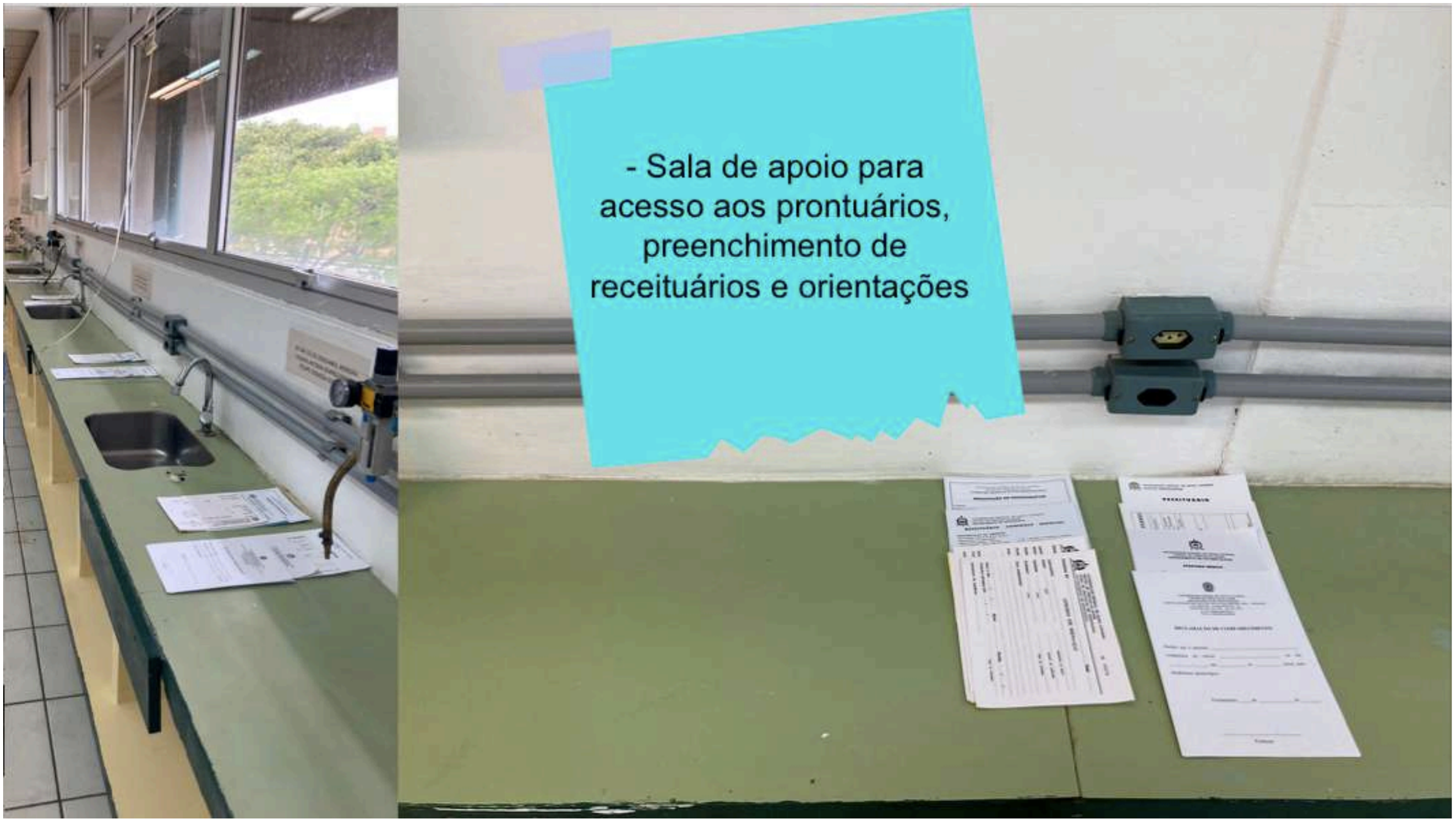
Roupas brancas e *Scrubs*: Devem ser imergidos em solução de hipoclorito de sódio (roupas brancas) ou Lysoform (roupa colorida) e lavados separadamente de outras roupas com água e sabão de roupas.

Máscara tipo respirador N95: Devem ser utilizados em procedimentos geradores de aerossóis. Permite até **5 reusos seguros por um período de 6 horas (total 30 horas)**, desde que não apresente sujidades na superfície externa, não esteja rasgada, nem úmida em sua superfície interna e usada em conjunto com *face shield*. Deve ser acondicionada em ambiente livre de umidade, dentro de recipiente plástico com tampa perfurada, embalada em um filtro de café. Uso obrigatório nas Clínicas da UFSC

Fonte: Manual de boas práticas em Biossegurança para ambientes odontológicos, Conselho Federal de Odontologia (2020).

4. Durante o atendimento clínico

4.4 SALA DE APOIO PARA PREENCHIMENTO DE DOCUMENTAÇÃO



Fonte: Autores

5. Após o atendimento clínico

5.1 ORIENTAÇÕES GERAIS

- Solicitar ao paciente que fique sentado no box;
- Remover luvas contaminadas;
- Lavar as mãos;
- Remover *Face shield* e óculos de proteção;
- Efetuar orientações, encaminhamentos e retorno do paciente;
- Conduzir o paciente até saída da clínica;
- Iniciar desmontagem, limpeza e desinfecção do box.

5. Após o atendimento clínico

5.2 DESMONTAGEM DO BOX

Paramentação para limpeza do box: Manter como EPIs jaleco descartável, máscara tipo respirador N95, óculos de proteção e gorro/touca descartável;

Paramentação para limpeza do box: Remover apenas luvas de procedimento, proceder lavagem das mãos e calçar luvas de borracha cano longo;

Remoção de material perfurocortante da mesa: Proceder descarte adequado conforme identificação da lixeira;

Colocação de material em caixa de transporte: Todo material contaminado deve ser colocado em caixa com tampa e trava, contendo água e sabão, para posterior transporte para a **Central de Materiais e Esterilização**.

Remoção de barreiras mecânicas: Proceder remoção de todas as barreiras mecânicas com descarte em lixo infectante Tipo A4/branco.

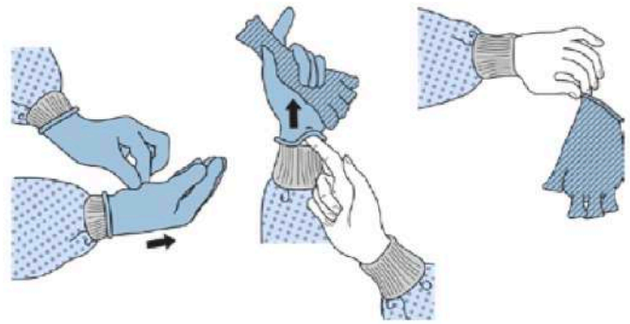
Limpeza e desinfecção de superfícies: Proceder limpeza e desinfecção da peneira e cuspideira, refletor, mesa clínica e auxiliar, cadeira odontológica, mocho e bancadas do box. *Todas as superfícies em um raio de 2 m da cadeira devem ser incluídas nesta etapa.

6. Desparamentação

6.1 ILUSTRAÇÃO DA SEQUÊNCIA DE DESPARAMENTAÇÃO

- Para o profissional de saúde, esse procedimento é crítico para se evitar potencial contaminação;

1. Remova as luvas;



2. Em seguida remova a proteção facial de trás para frente;

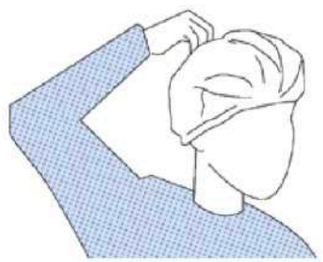
3. Remova o jaleco/avental puxando pela região dos ombros;

Fonte: Manual de boas práticas em Biossegurança para ambientes odontológicos, Conselho Federal de Odontologia (2020).

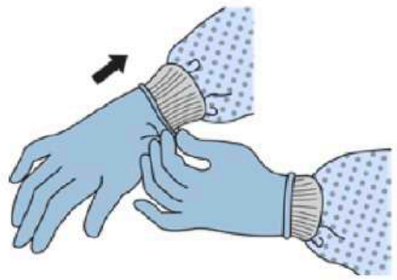
6. Desparamentação

6.1 ILUSTRAÇÃO DA SEQUÊNCIA DE DESPARAMENTARÃO

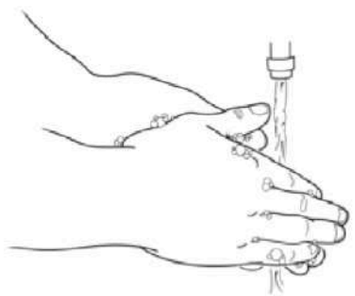
4. Remova gorro e máscara em movimento único de trás pra frente;



5. Para a desinfecção da viseira utilize novas luvas;



- Higienize as mãos e rosto sempre ao final de todo processo e as mãos após cada passo.



Fonte: Manual de boas práticas em Biossegurança para ambientes odontológicos, Conselho Federal de Odontologia (2020).

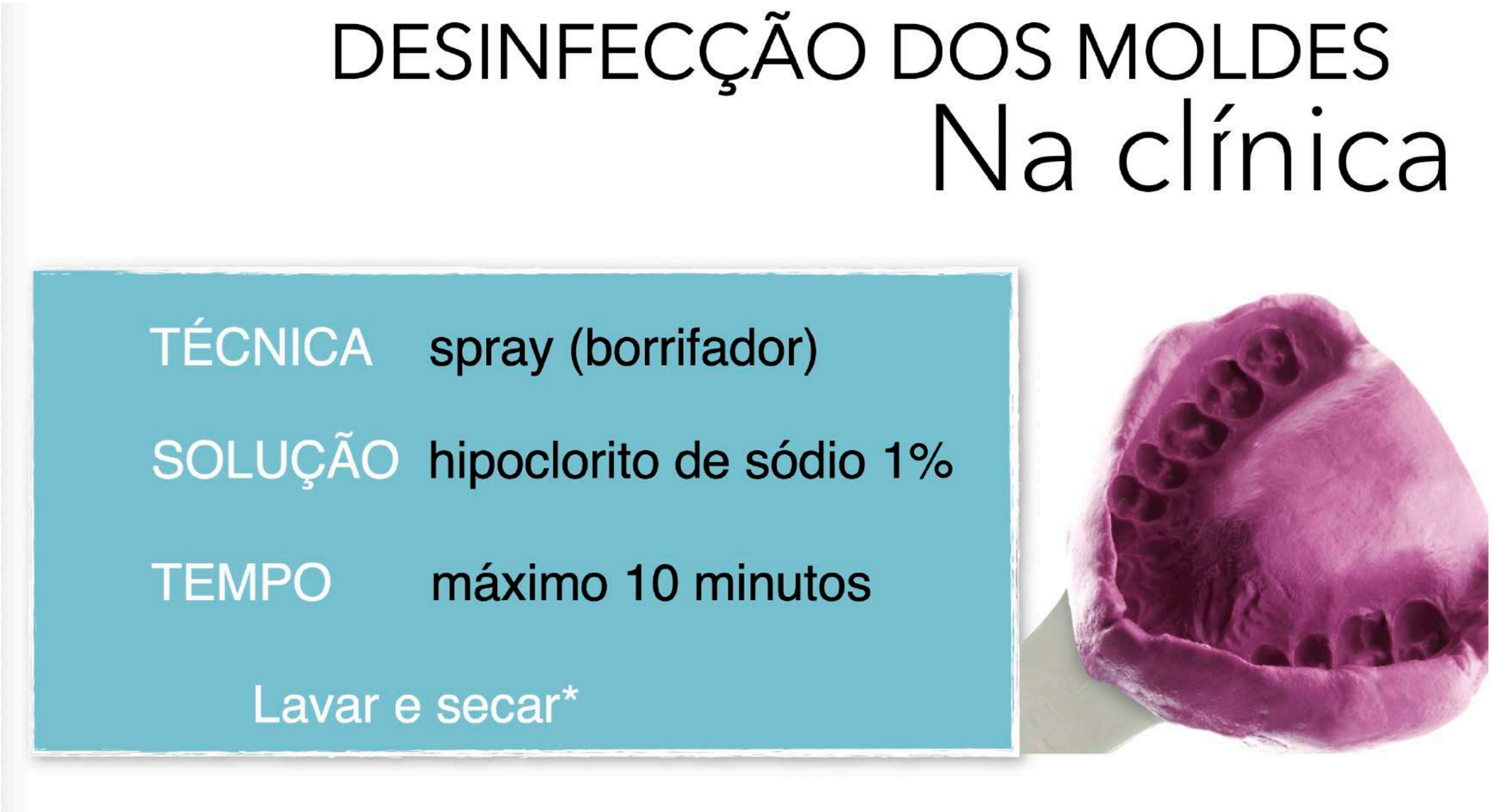
7. Limpeza e desinfecção

7.1 ILUSTRAÇÃO DA SEQUÊNCIA

Fonte: Autores.

7. Limpeza e desinfecção

7.1 ILUSTRAÇÃO DA SEQUÊNCIA



Fonte: Autores.

8. Descarte de lixo

8.1 GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SAÚDE

As clínicas odontológicas estão equipadas com lixeiras identificadas para o correto descarte de resíduos de saúde, gerados a partir dos atendimentos clínicos. O gerenciamento adequado de resíduos visa, de forma eficiente, minimizar a geração de resíduos e proporcionar um encaminhamento seguro, com proteção dos trabalhadores envolvidos, preservando o meio ambiente e recursos naturais.

As lixeiras são identificadas por cores, para diferenciação do tipo de resíduo gerado, além de conterem um breve descritivo para o descarte correto.

8. Descarte de lixo

8.1 GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SAÚDE

Fonte: Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Saúde do Departamento de Odontologia

8. Descarte de lixo

8.1 GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SAÚDE

Fonte: Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Saúde do Departamento de Odontologia

8. Descarte de lixo

8.1 GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SAÚDE

Fonte: Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Saúde do Departamento de Odontologia

9. Prevenção de acidentes perfurocortantes

9.1 CUIDADOS COM MATERIAIS PERFUROCORTANTES

- **Não** desconectar, reencapar ou entortar agulhas usadas;
- **Máxima atenção** durante a realização dos procedimentos que envolvam a **manipulação de material biológico ou perfurocortante**;
- **Jamais** utilizar os **dedos como anteparo** durante a realização de procedimentos que envolvam **materiais perfurocortantes**;
- Use **sempre** os **EPIs** quando existir a possibilidade de **contato com sangue ou secreções**;
- **Descartar** o material perfurocortante imediatamente **após o uso**;

9. Prevenção de acidentes perfurocortantes

9.1 CUIDADOS COM MATERIAIS PERFUROCORTANTES

- **Descartar** qualquer material perfurocortante ou cortante, contaminado ou não, **nos coletores apropriados**;
- **Não jogar** perfurocortantes no lixo comum ou **saco de lixo**;
- Ao **descartar** material perfurocortante, **evitar manipulação desnecessária**;
- As **caixas coletoras** de perfurocortante não devem estar apoiados sobre pias ou lixeiras. Os **suportes adequados** devem ser fixados em local próximo ao uso;
- **Não sacudir** a caixa de perfurocortante **ou empurrar** materiais para dentro na busca de mais espaço. Respeitar o limite indicativo de capacidade do coletor;
- **Não exceder o limite** de preenchimento **da caixa coletora.** Lacrar a tampa e transportar pelas alças afastada do corpo.

10. Após o atendimento clínico

10.1 DESPARAMENTAÇÃO FORA DO AMBIENTE CLÍNICO

Antessala entrada/saída da clínica: Remover gorro/touca descartável e jaleco descartável e proceder descarte do lixo tipo A4/lixeira branca;

Fora do ambiente da clínica: Remover máscara do tipo respiratória N95.

11. Central de Materiais e Esterilização

11.1 ORIENTAÇÕES GERAIS

- O setor é divido em área contaminada, destinado à lavagem/limpeza e secagem de material contaminado; área de preparo destinada ao empacotamento; área de esterilização; área de armazenamento e dispensação destinada ao armazenamento e entrega dos materiais estéreis;
- A paramentação deve incluir sapatos fechados e calça comprida íntegra;
- **Paramentação obrigatória:** jaleco descartável, gorro/touca descartável (disponíveis na entrada área suja do CME), óculos de proteção e luva de borracha cano longo tipo mocambo;
- **Paramentação sugerida:** O uso de máscara do tipo cirúrgica é desejável para prevenção de acidente com material biológico;
- A esponja de lavagem, escova e detergente neutro são propriedades individuais do aluno, sendo que a esponja e a escova devem ser armazenadas em recipiente plástico com tampa hermética.

11. Central de Materiais e Esterilização

11.1 ORIENTAÇÕES GERAIS

IMERSÃO DOS MATERIAIS EM SOLUÇÃO DETERGENTE, NA CLÍNICA:

1. Colocar os instrumentais dentro da caixa plástica (com trava na tampa). Tesouras, porta-agulhas, fórceps e demais instrumentos articulados devem estar abertos para imersão e lavagem;

2. Abrir a torneira e escorrer água fria sobre os instrumentais, até sua completa imersão para dissolver sangue e matéria orgânica;

3. Adicionar detergente neutro. Fechar a caixa com tampa;

4. O instrumental deve ficar imerso em solução detergente até que o aluno possa descer ao CME para proceder à sua lavagem. Esta etapa de imersão evita o ressecamento de sujidade e matéria orgânica sobre o instrumental, o que facilita sua lavagem e torna o processo de esterilização possível;

5. **Resíduos biológicos ou perfurocortantes não devem ser levados para o CME. O descarte correto deve ocorrer no ambiente da clínica.**

11. Central de Materiais e Esterilização

11.2. FLUXO (VISÃO GERAL)

1. Imersão dos materiais em solução detergente imediatamente após atendimento, em uma caixa plástica com tampa e trava;

2. Lavagem e secagem dos materiais na área contaminada do CME após encerramento das atividades na clínica. **Lembre-se: é proibido guardar material sujo dos atendimentos clínicos nos armários;**

3. Empacotamento, identificação e recebimento dos materiais para esterilização na área de preparo do CME;

4. Esterilização e armazenamento dos materiais pelo CME;

5. Entrega dos materiais estéreis aos alunos no guichê de entrega da área de armazenamento e dispensação dos materiais estéreis.

11. Central de Materiais e Esterilização

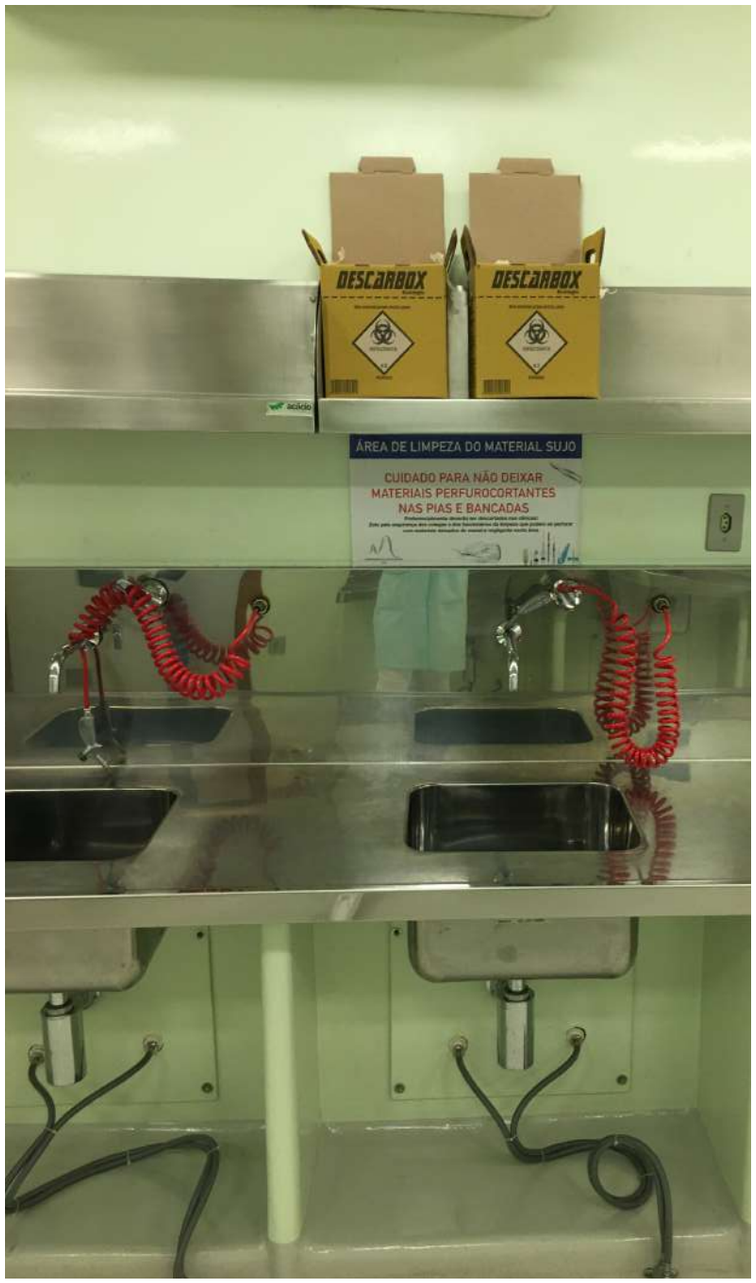
11.3 LAVAGEM E SECAGEM DOS MATERIAIS NA ÁREA CONTAMINADA

Materiais: Caixa plástica com tampa (com trava), escova, esponja e detergente neutro.
EPI: Touca/gorro descartável; máscara cirúrgica ou N95; óculos de proteção; avental descartável de manga longa; luva de borracha (tipo mocambo); calça comprida, calçado fechado, impermeável e antiderrapante.

1. Lavar os instrumentais peça por peça, com detergente neutro e fricção manual de esponjas macias e escovas. Remover resíduos de cimento e resina das espátulas;
2. Usar esponja macia (lado amarelo) nas superfícies lisas;
3. Usar escova nas articulações e cremalheiras de instrumentos abertos (tesoura, porta-agulha);
4. Usar escova para lúmens no interior de aspiradores e sugadores metálicos;
5. Fazer enxágue abundante do material com água para remover sujidade e resíduos de detergente;

11. Central de Materiais e Esterilização

11.3 LAVAGEM E SECAGEM DOS MATERIAIS NA ÁREA CONTAMINADA



6. Secar os instrumentais com pistola de ar comprimido. **Utilizar protetor auricular;**
7. Colocar os instrumentais limpos e secos nas caixas metálicas com perfuração;
8. Deixar a pia e a bancada limpas e desinfetadas com álcool 70%;
9. Deixar a escova para lúmens limpa e seca sobre a pia.

<u>OBSERVAÇÕES:</u>

- Não será permitida a entrada na Área Contaminada do CME de alunos sem EPIs e pessoas que não farão uso do expurgo;
- É **PROIBIDO** lavar materiais com luvas de procedimento de látex ou vinil, ou dentro do ambiente das clínicas;
- É **PROIBIDO** usar toalha de papel ou tecido para secar os materiais.

11. Central de Materiais e Esterilização

11.4 ÁREA DE PREPARO

EMPACOTAMENTO, IDENTIFICAÇÃO E RECEBIMENTO DOS MATERIAIS PARA ESTERILIZAÇÃO NA ÁREA DE PREPARO:

Retirar avental descartável na área contaminada do CME antes de entrar na área de empacotamento. Deixar a caixa de plástico e materiais utilizados na limpeza dos materiais nesta área. Higienizar as mãos antes de entrar na área de preparo. Utilizar uma touca que envolva todo o cabelo, calça comprida e íntegra, calçado fechado e sem o jaleco que foi utilizado na clínica e/ou na área contaminada.

PROIBIDO entrar de bermuda, shorts, chinelo ou sandália.

11. Central de Materiais e Esterilização

11.4 ÁREA DE PREPARO

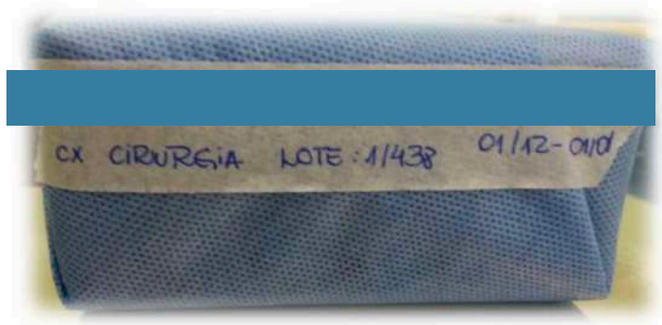
Empacotamento de caixas metálicas ou plásticas perfuradas:

- Usar mantas de SMS no tamanho adequado à dimensão da caixa selecionada;
- Fechar os pacotes com fita adesiva para autoclave;
- Escrever com letra legível na fita, com caneta esferográfica: o nome completo, número da chamada, fase, tipo de material, data e lote.

Nome completo. Tipo material

Fase. Data

Data validade (30 dias). Lote: /



11. Central de Materiais e Esterilização

11.4 ÁREA DE PREPARO

Empacotamento em PGC (Papel grau cirúrgico):

- Usar pacotes de PGC no tamanho adequado ao volume do material selecionado;
- Não embalar instrumentos perfurantes e avulsos;
- Não escrever e não colar fita adesiva no lado do papel nos pacotes de PGC;
- Fechar pacotes com a seladora, deixando borda de 3cm de papel para abertura asséptica;
- Escrever com letra legível na fita, com caneta esferográfica: o nome completo, número da chamada, fase, tipo de material, data e lote. Colar fita adesiva no filme transparente, não no papel.
- Evitar desperdício, orienta-se uso racional de PGC.

Os posicionares de filme radiográfico devem ser esterilizados dentro das caixas do produto, estas contendo perfurações tanto na parte superior quanto na inferior, como ilustrado na imagem abaixo:

Atenção: verifique se a caixa plástica pode ser esterilizada e qual a temperatura máxima que suporta. No CME as autoclaves esterilizam à uma temperatura de 134°C.

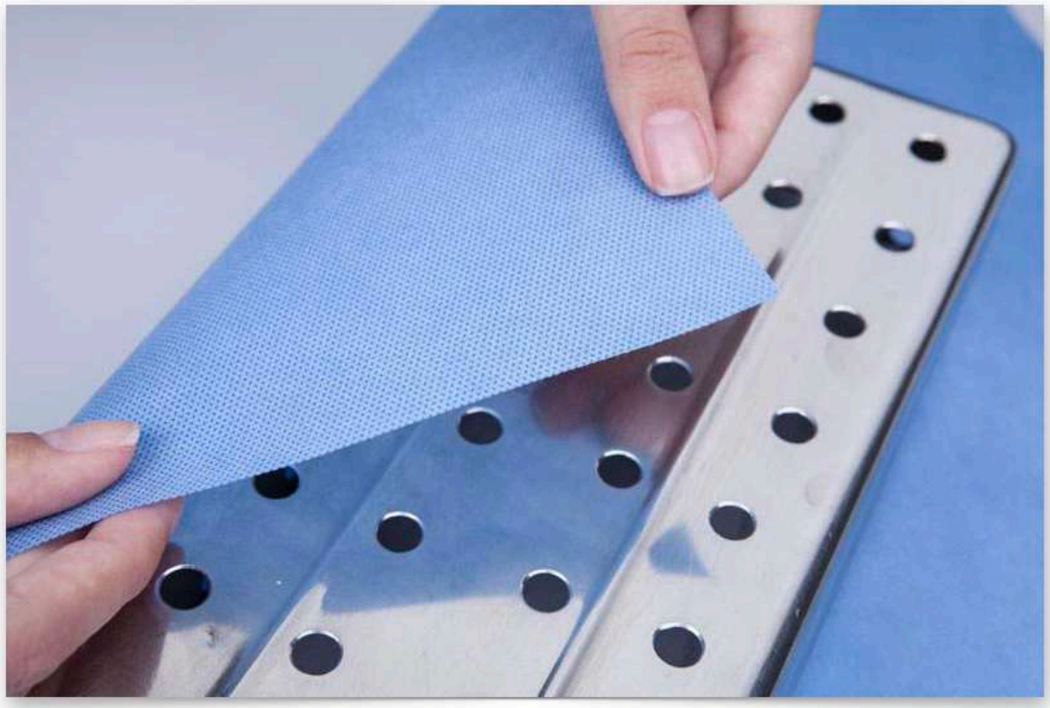
ÁREA DE PREPARO DO MATERIAL LIMPO

ECONOMIZE MATERIAL

DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA
UFSC

OBS: o aluno que não cumprir as normas de funcionamento e procedimento poderá sofrer advertências.

Atenção: uma vez utilizadas, as embalagens devem ser descartadas.



USO ÚNICO

11. Central de Materiais e Esterilização

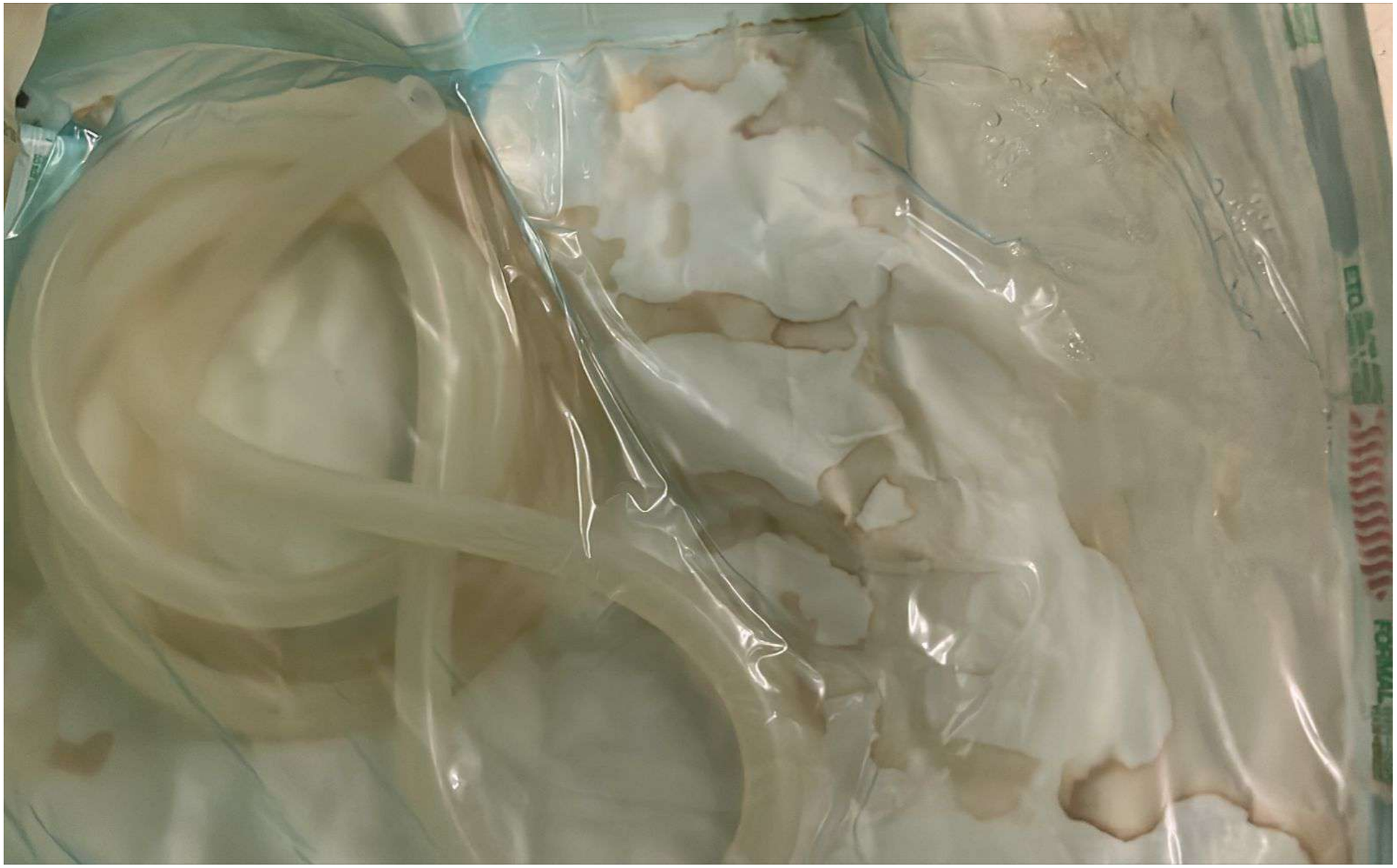
11.4 ÁREA DE PREPARO

OBSERVAÇÕES

- Instrumentais sujos ou úmidos não serão aceitos para esterilização, devendo ser limpos e secos novamente pelo aluno;
- Não serão aceitas caixas metálicas sem perfurações na tampa e na base;
- Não colocar excesso de instrumentais nas caixas. O excesso de material prejudica o processo de esterilização;
- Todos os instrumentais devem ficar dentro das caixas perfuradas metálicas ou plásticas (autoclaváveis);
- Moldeiras e posicionadores podem ser esterilizados em pacotes com jogos completos;
- Não serão aceitos pacotes de PGC com: instrumentos perfurantes e avulsos em embalagens individuais;
- Não usar caneta de retroprojetor para escrever nas fitas adesivas para não borrar os pacotes;

11. Central de Materiais e Esterilização

11.4 ÁREA DE PREPARO



Exemplo de limpeza e empacotamentos inadequados. Material com uso inviabilizado.

11. Central de Materiais e Esterilização

11.4 ÁREA DE PREPARO

- É obrigatório lavar, secar, empacotar e colocar para esterilizar os materiais ao final dos atendimentos clínicos;
- Brocas esféricas e pontas diamantadas devem ser esterilizadas em broqueiros; estes colocados dentro das caixas metálicas ou no PGC (brocas e pontas diamantadas soltas ou em pacotinhos não serão aceitas);
- Um pano de campo (de TNT) deve ser esterilizado obrigatoriamente junto com as caixas de instrumentais para ser utilizado como pano de campo. As características do pano de campo da mesa clínica devem ser as seguintes: Gramatura 80; Cores: branco ou verde claro; Tamanho 30x40cm;
- Os grampos de isolamento deverão ser esterilizados dentro das caixas metálicas ou em caixa específica para grampos;
- A gaze e o algodão devem ser sempre esterilizados em caixa metálica própria, cuba metálica ou apenas no grau cirúrgico para cada paciente.

VALIDAÇÃO DA LIMPEZA

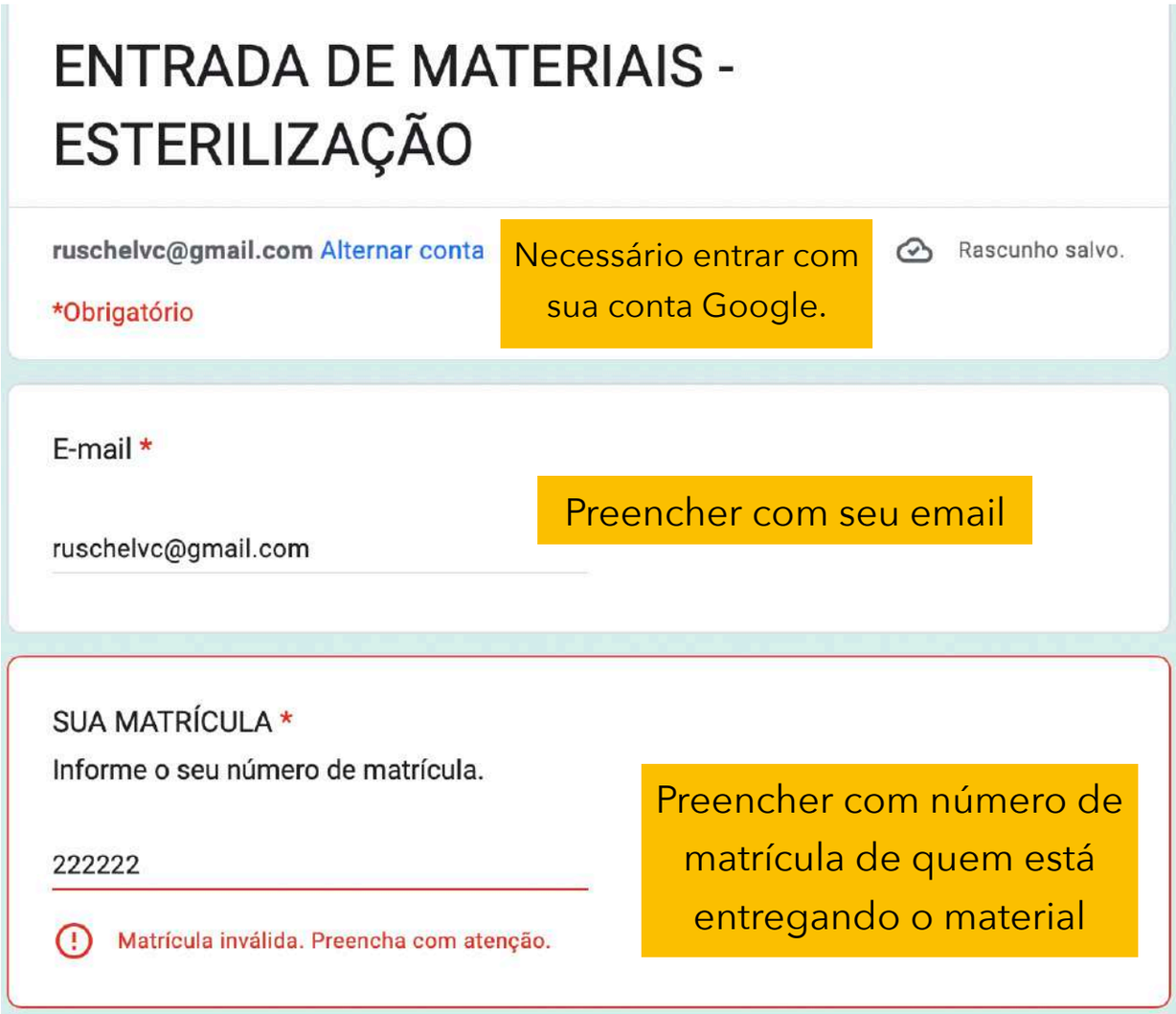
Checagem da limpeza pela Blitz (inspeção visual):

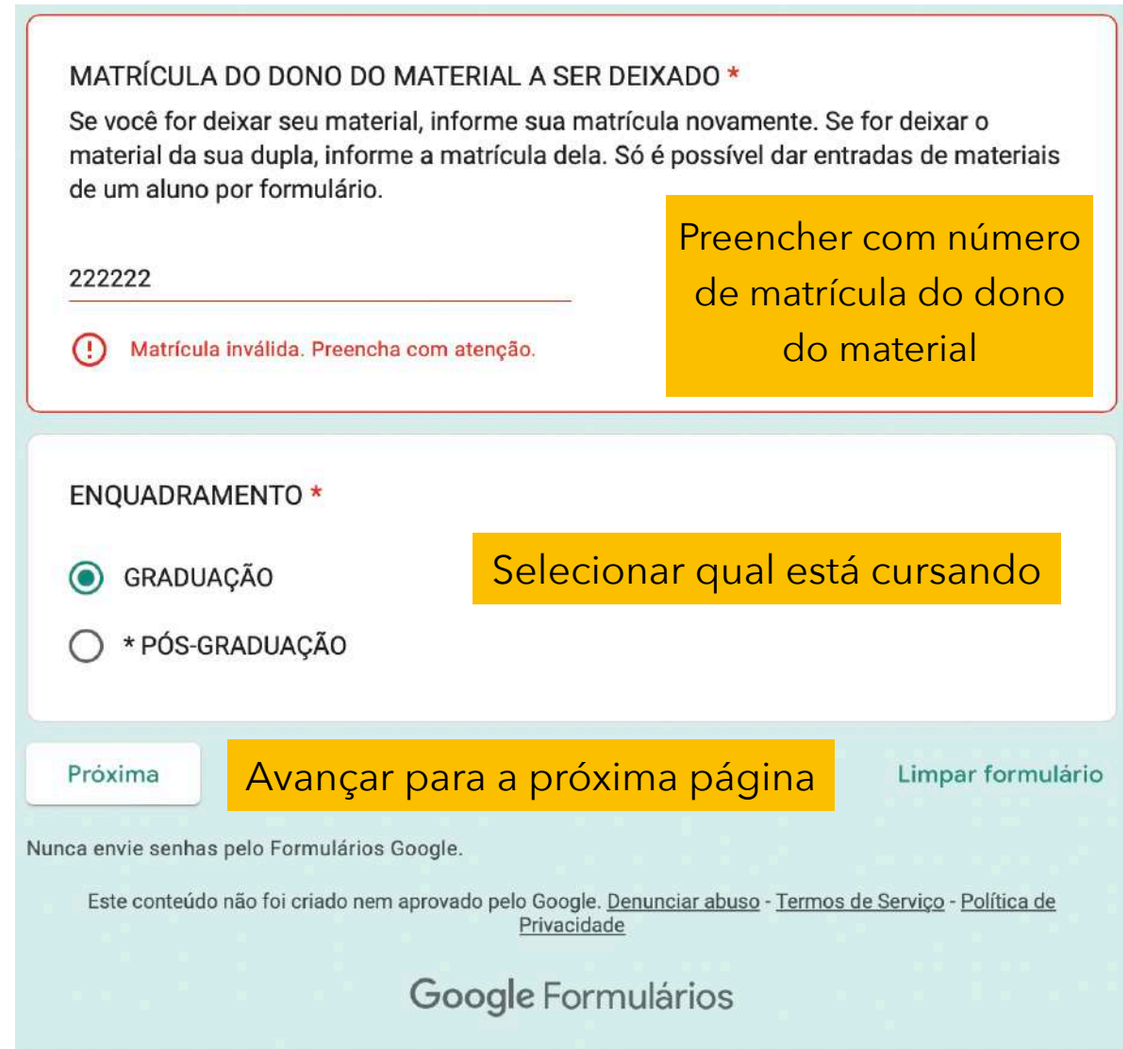
- A cada mês, serão sorteadas 10 caixas de alunos das 6ª à 10ª fases.
- Será realizada a abertura da caixa e verificada a limpeza do material.
- Em caso de limpeza inadequada, o aluno será advertido e sofrerá as penalidades de acordo com a Resolução nº 017/CUN/9730 de Setembro de 1997.

11. Central de Materiais e Esterilização

11.5 FLUXO DE REGISTRO DA ENTREGA DOS MATERIAIS PARA ESTERELIZAR

Para entregar os materiais empacotados no CME (guichê na área de preparo), o aluno deverá acessar o QR *Code* presente no CME para preencher o formulário de registro de entrega. Descrito à seguir:





Nesta página você deverá registrar cada item de entrada no CME, com limite de 10 por formulário. Leia as instruções.

ENTRADA DE MATERIAIS - ESTERILIZAÇÃO

ruschelvc@gmail.com Alternar conta

Rascunho salvo.

*Obrigatório

Selecione os materiais para DEIXAR no CME

No CME, será aceito apenas o que você selecionar abaixo e apresentar fisicamente.

Na hipótese de você ter esquecido de listar algum item, desde que ainda entre no limite de 10 itens por formulário, peça ao funcionário do CME para incluir seu item na lista.

Na hipótese de você ter incluído um item a mais, peça ao funcionário do CME para excluir tal item da lista.

Facilite o fluxo no CME, informe apenas o que de fato for deixar.

ITEM 01 *

Caso seu item não esteja listado, escolha a opção "Outro", e solicite ao funcionário do CME, no ato de entrada, para identificar esse item na planilha de controle.

CX Isolamento

ITEM 02

Caso tenha escolhido um item a mais por engano, selecione a primeira opção da lista (-). Caso seu item não esteja listado, escolha a opção "Outro", e solicite ao funcionário do CME, no ato de entrada, para identificar esse item na planilha de controle.

CX Cirurgia

ITEM 03

Caso tenha escolhido um item a mais por engano, selecione a primeira opção da lista (-). Caso seu item não esteja listado, escolha a opção "Outro", e solicite ao funcionário do CME, no ato de entrada, para identificar esse item na planilha de controle.

Escolher

ITEM 04

Caso tenha escolhido um item a mais por engano, selecione a primeira opção da lista (-). Caso seu item não esteja listado, escolha a opção "Outro", e solicite ao funcionário do CME, no ato de entrada, para identificar esse item na planilha de controle.

Escolher

ITEM 05

Caso tenha escolhido um item a mais por engano, selecione a primeira opção da lista (-). Caso seu item não esteja listado, escolha a opção "Outro", e solicite ao funcionário do CME, no ato de entrada, para identificar esse item na planilha de controle.

Escolher

ITEM 09

Caso tenha escolhido um item a mais por engano, selecione a primeira opção da lista (-). Caso seu item não esteja listado, escolha a opção "Outro", e solicite ao funcionário do CME, no ato de entrada, para identificar esse item na planilha de controle.

Escolher

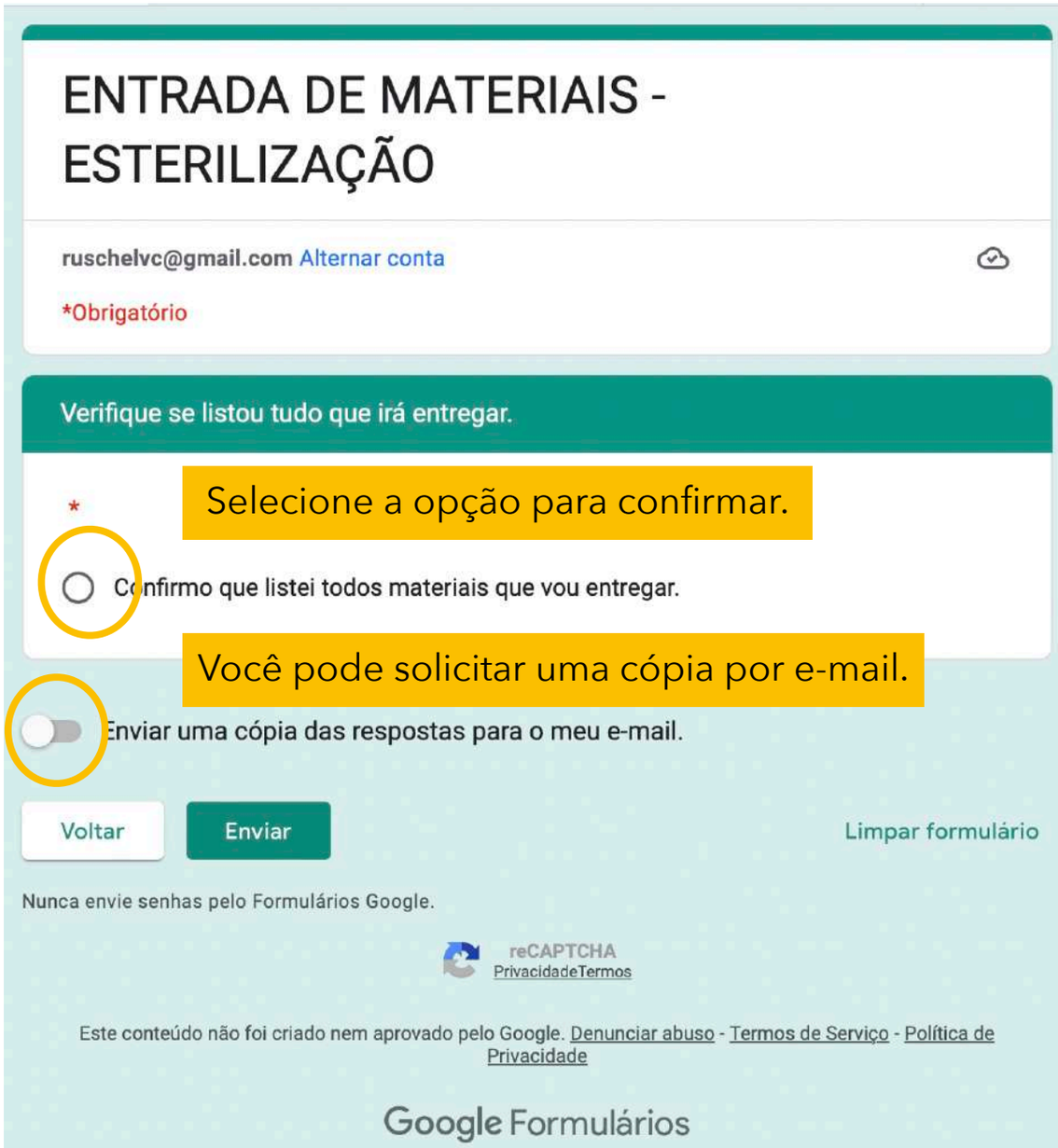
ITEM 10

Caso tenha escolhido um item a mais por engano, selecione a primeira opção da lista (-). Caso seu item não esteja listado, escolha a opção "Outro", e solicite ao funcionário do CME, no ato de entrada, para identificar esse item na planilha de controle.

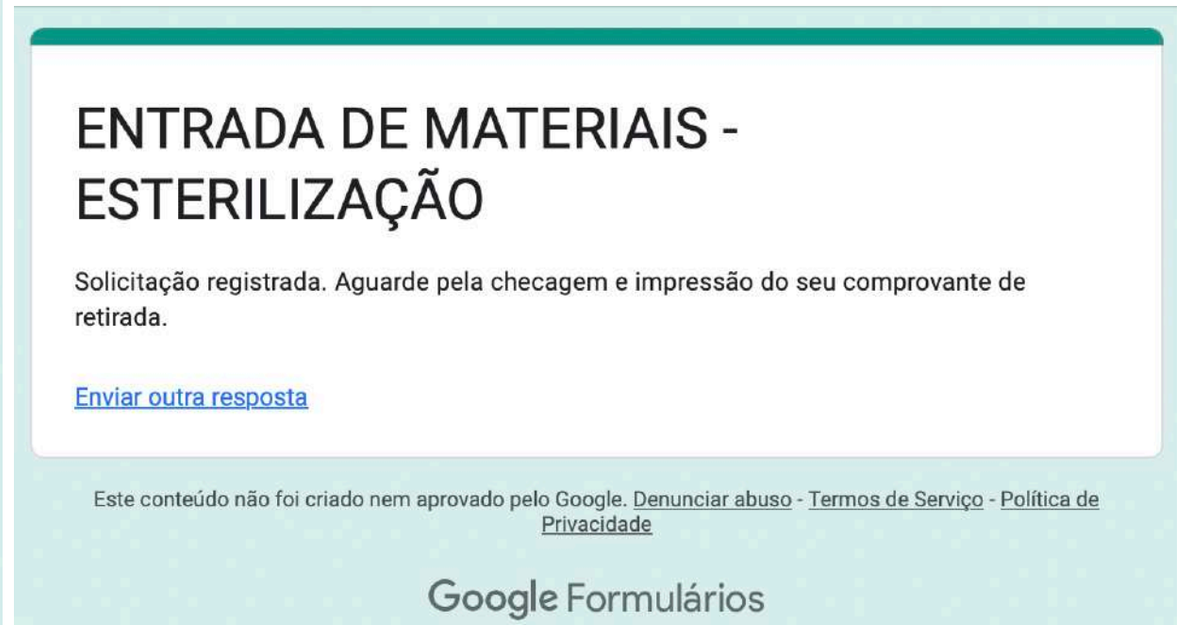
Escolher

Voltar Próxima Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.



Última página de confirmação do registro de entrega.



Após o preenchimento do registro, procede com a entrega propriamente dita dos materiais no CME.

11. Central de Materiais e Esterilização

11.6 ÁREA DE ARMAZENAMENTO E DISPENSAÇÃO DOS MATERIAIS ESTÉREIS

11. Central de Materiais e Esterilização

11.6 ÁREA DE ARMAZENAMENTO E DISPENSAÇÃO DOS MATERIAIS ESTÉREIS

ESTERILIZAÇÃO E ARMAZENAMENTO DOS MATERIAIS PELO CME.

- O último ciclo no período matutino ocorre às 11h30min, enquanto no período vespertino ocorre às 17h30min. Para garantir uma gestão eficiente dos materiais, àqueles utilizados pela manhã que também serão necessários à tarde terão prioridade na carga, assim como os materiais programados para serem utilizados na manhã seguinte;
- Os materiais ficam nas prateleiras da área de armazenamento para posterior entrega aos alunos;
- **É proibido o armazenamento de materiais estéreis nos armários dos alunos;**

ATENÇÃO: Ao final do semestre letivo todos os materiais devem ser retirados do CME com um prazo de 30 dias.

ENTREGA DOS MATERIAIS ESTÉREIS AOS ALUNOS NO GUICHÊ DE ENTREGA.

OBSERVAÇÕES E CUIDADOS COM PACOTES ESTÉREIS:

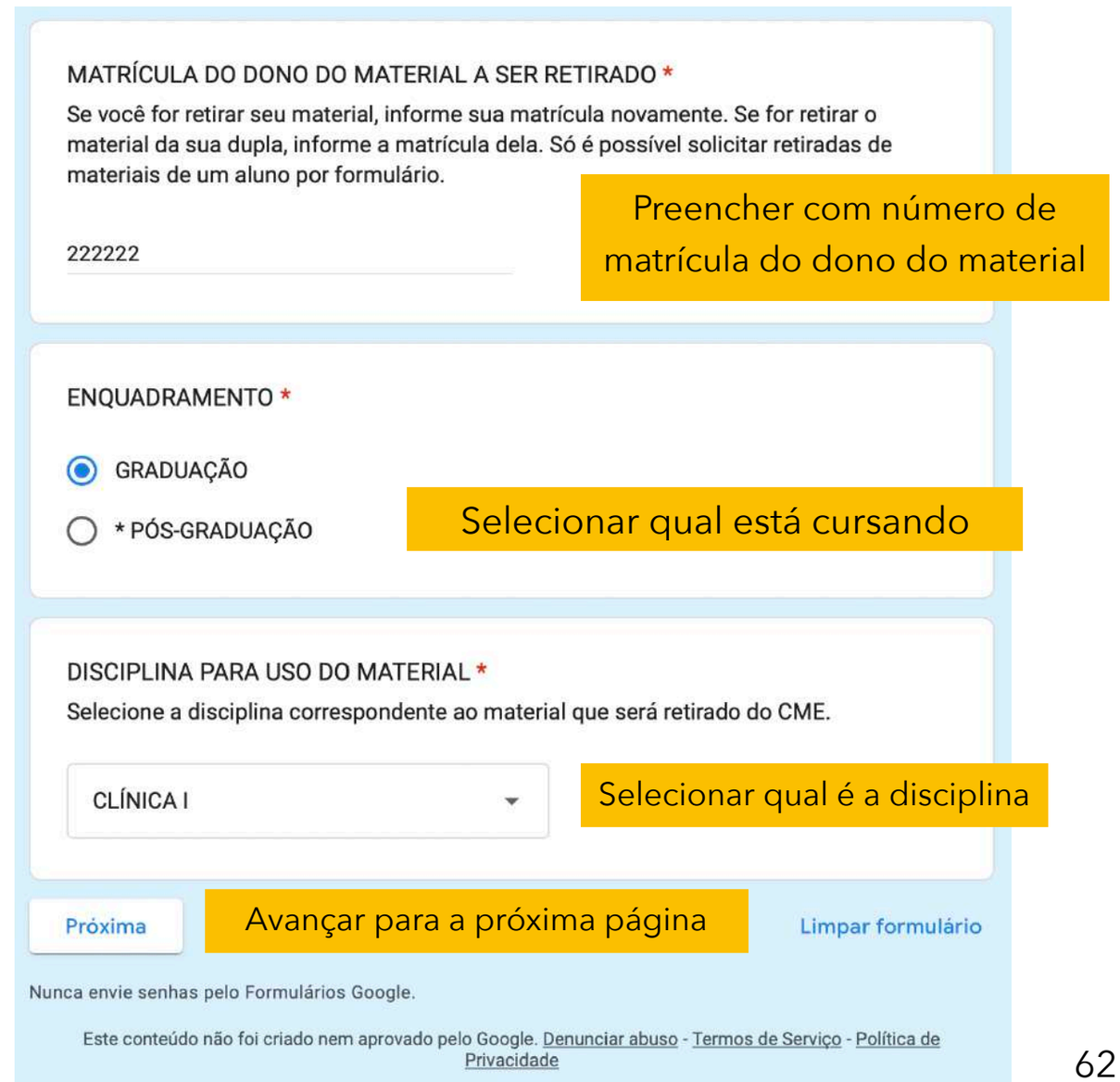
- A **validade** de esterilização dos pacotes é **30 dias** nas prateleiras do CME;
- O aluno deverá retirar **apenas os materiais que irá utilizar no período**. Caso não utilize o material, o mesmo deverá ser reembalado e esterilizado novamente;
- É **PROIBIDO** armazenar material estéril nos armários próprios, estes perdem a validade;
- Se houver nos pacotes rasgos, perfurações, ruptura da embalagem, umidade ou ainda expiração na data de validade da esterilização, o material deve ser desembalado e empacotado novamente para nova esterilização;
- As embalagens são de uso único e devem ser descartadas após abertura dos pacotes;

- **A cada turno é gerada uma listagem de retirada dos materiais que permite conferência pelos professores das clínicas.**

11. Central de Materiais e Esterilização

11.7 FLUXO DE REGISTRO DA RETIRADA DOS MATERIAIS ESTÉREIS

Para retirar os materiais estéreis do CME (guichê na área de armazenamento e distribuição dos materiais estéreis), o aluno deverá acessar o QR *Code* presente no CME para preencher o formulário de registro de retirada. Somente devem ser retirados os materiais que serão utilizado no atendimento clínico do turno. Descrito à seguir:



Nesta página você deverá registrar cada item de retirada no CME. Leia as instruções.

RETIRADA DE MATERIAIS - ESTERILIZAÇÃO

ruschelvc@gmail.com Alternar conta

*Obrigatório

Selecione os materiais para RETIRAR do CME

Na hipótese de você ter esquecido de listar algum item, peça ao funcionário do CME para incluir seu item na lista (desde que não extrapole o limite de 7 itens por formulário).

Na hipótese de você ter incluído um item a mais, peça para o funcionário do CME para remover este item da lista.

Facilite o fluxo no CME, informe apenas o que de fato for retirar.

ITEM 01 *

Caso seu item não esteja listado, escolha a opção "Outro", e peça ao funcionário do CME, no ato de retirada, para identificar tal item na planilha de controle.

Escolher

ITEM 02

Caso tenha escolhido um item sem querer, selecione a primeira opção da lista (-). Caso seu item não esteja listado, escolha a opção "Outro", e peça ao funcionário do CME, no ato de retirada, para identificar tal item na planilha de controle.

CX Cirurgia

ITEM 03

Caso tenha escolhido um item sem querer, selecione a primeira opção da lista (-). Caso seu item não esteja listado, escolha a opção "Outro", e peça ao funcionário do CME, no ato de retirada, para identificar tal item na planilha de controle.

Escolher

ITEM 04

Caso tenha escolhido um item sem querer, selecione a primeira opção da lista (-). Caso seu item não esteja listado, escolha a opção "Outro", e peça ao funcionário do CME, no ato de retirada, para identificar tal item na planilha de controle.

ITEM 06

Caso tenha escolhido um item sem querer, selecione a primeira opção da lista (-). Caso seu item não esteja listado, escolha a opção "Outro", e peça ao funcionário do CME, no ato de retirada, para identificar tal item na planilha de controle.

Escolher

ITEM 07

Caso tenha escolhido um item sem querer, selecione a primeira opção da lista (-). Caso seu item não esteja listado, escolha a opção "Outro", e peça ao funcionário do CME, no ato de retirada, para identificar tal item na planilha de controle.

Escolher

Voltar Próxima Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. Denunciar abuso - Termos de Serviço - Política de Privacidade

Google Formulários

RETIRADA DE MATERIAIS - ESTERILIZAÇÃO

ruschelvc@gmail.com Alternar conta

Rascunho salvo.

*Obrigatório

Verifique se listou tudo que irá retirar.

*

Selecione a opção para confirmar.

Confirmo que listei tudo que vou retirar.

Você pode solicitar uma cópia por e-mail.

Enviar uma cópia das respostas para o meu e-mail.

Voltar | Enviar | Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

reCAPTCHA
PrivacidadeTermos

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. Denunciar abuso - Termos de Serviço - Política de Privacidade

Google Formulários

Última página de confirmação do registro de entrega.

RETIRADA DE MATERIAIS - ESTERILIZAÇÃO

Solicitação registrada. Dirija-se ao CME e informe a matrícula do dono do material a ser retirado.

Enviar outra resposta

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. Denunciar abuso - Termos de Serviço - Política de Privacidade

Google Formulários

Após o preenchimento do registro, procede com a retirada propriamente dita dos materiais no CME.

12. Referências

ADA. American Dental Association. Year 2 of COVID. Atualizado em: 04/10/2023. Disponível em: https://pages.ada.org/covid-19-and-dentistry-timeline?_ga=2.267473166.1857049853.1646933333-1360936757.1646933333

ADA. American Dental Association. CDC: Only avoid aerossol-generating dental procedures for patients with suspected or confirmed COVID-19. Atualizado em: 04/10/2023. Disponível em: https://www.ada.org/publications/ada-news/2021/july/only-avoid-aerosol-generating-dental-procedures-for-patients-with-suspected-or-confirmed-covid-19

ASHRAE. 2022. Atualizado em: 04/10/2023. Disponível em: https://www.ashrae.org/technical-resources/healthcare

CDC. 2023. Center for Disease Control and Prevention. Return to Work Criteria for Healthcare Personnel with SARS-CoV-2 Infection (Interim Guidance). Atualizado: 04/10/2023. Disponível em: https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/hcp/return-to-work.html.

CDC. 2023. Center for Disease Control and Prevention. Interim Infection Prevention and Control Recommendations for Healthcare Personnel During the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Pandemic. Atualizado: 04/10/2023. Disponível em: https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/hcp/infection-control-recommendations.html?CDC_AA_refVal=https%3A%2F%2Fwww.cdc.gov%2Fcoronavirus%2F2019-ncov%2Fhcp%2Fdental-settings.html

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Guia de biossegurança para o retorno das atividades presenciais na UFSC – Fase 1. Disponível em: https://noticias.paginas.ufsc.br/files/2020/11/Guia-de-biosseguran%C3%A7a-para-o-retorno-das-atividades-presenciais-na-UFSC.pdf. Acesso em: 14 abr. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Recomendações para o Atendimento Odontológico e COVID-19: Atualização Março/2022.

12. Referências

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Manual de Boas Práticas em Biossegurança para Ambientes Odontológicos. 2020, Acessado em: 04/10/2023. Disponível em: https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2020/04/cfo-lança-Manual-de-Boas-Práticas-em-Biossegurança-para-Ambientes-Odontologicos.pdf.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Código de Ética Odontológica, Acessado em: 04/10/2023. Disponível em: https://site.crosp.org.br/uploads/etica/6ac4d2e1ab8cf02b189238519d74fd45.pdf.

Côrrea, EMC; Andrade, ED. Tratamento Odontológico em Pacientes HIV/AIDS. Revista Odonto Ciência da Faculdade de Odontologia PUCRS. v.20, n.49, 2005.